

A Água no Bairro

**FELIPE FONTES DELFINO¹; ANDRUZ VIANNA²; BIANCA GOMES; NÓRIS
MARA LEAL³**

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – felipefdelfino@gmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – andruzvianna@gmail.com

³Nóris Mara Leal – nórismara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma das ações do Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo, que tem seu início, em 2009, a partir da solicitação da comunidade vizinha ao campus Anglo da UFPel, realizada através de lideranças comunitárias para que fosse realizado o registro da história e memória da região.

Esta área geográfica da cidade no século XIX foi caracterizada pela presença das charqueadas até inícios do século XX, depois dominada por diversos empreendimentos industriais, estes fatos em conjunto com as margens do canal São Gonçalo compõe um patrimônio de relevância para cidade de Pelotas. O fechamento das indústrias da região assirou a sua condição de região periférica fortemente marcada pela ausência de investimentos públicos e privados neste local.

A área é atualmente caracterizada pela ocupação desregrada das margens do canal, a não regularização dos terrenos ocupados e pela ausência de políticas públicas. A população é, em grande parte, composta por operários egressos do frigorífico e indústrias vizinhas, além da população oriunda de outras regiões periféricas da cidade e do Rio Grande do Sul, essa população enfrenta diariamente dificuldades econômicas e sociais.

O objetivo do programa é valorizar o patrimônio cultural da região através do inventário participativo dos bens culturais e instrumentalizar a comunidade para a organização de um museu comunitário, que dê conta da relação entre o ambiente e a vida social, além disso avaliar como se constitui esta representação da região no discurso de diferentes sujeitos sociais.

Baseado nos preceitos da nova museologia busca-se de forma participativa compor um levantamento dos bens de referência local, buscando a proteção, preservação e difusão deste patrimônio cultural da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Uma das linhas de ação é a construção de um banco de dados com as histórias de vida dos moradores da região, onde estamos nos reportando à questão da experiência, traduzida aqui como vivências individuais, mas necessariamente vinculadas a um contexto social. Na narrativa o sujeito dá a ver essa forma como traduz e interpreta a realidade.

Ao longo do tempo o Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo desenvolveu um acervo considerável de depoimentos que permitiu listar assuntos importantes para a região como por exemplo a relação

que possuem com a água seja pelas enxentes, pela falta de água potável, ou pela subsistência através da pesca.

Para mostrar este patrimônio cultural que é a água e a relação dos moradores da Balsa e Navegantes foi desenvolvido um vídeo que o conteúdo é a edição de entrevistas de alguns moradores que discutem o tema "água", seguidas e alternadas de imagens da presença da água nesses bairros. Imagens estas que foram captadas seguindo uma mapa de orientação com a localização de bombas e encanamentos do SANEP (Serviço Autônomo de Abastecimento de água de Pelotas) mostrando em partes a trajetória da água desde seu tratamento até chegar nas residências.

A exibição de um vídeo mini documentário onde a narradora explica os objetivos e resultados deste projeto. Essa narração acontece enquanto imagens da água do canal São Gonçalo e de pescadores e barcos navegando, aparecem seguidas de trechos das entrevistas gravadas. Dessa maneira apontaremos que a presença da água nos bairros acima citados é de cunho cultural devido as festas da Nossa Senhora dos Navegantes e de Yemanjá mais precisamente na Balsa, e do sustento de algumas famílias do local demonstrando a proximidade que há entre moradores e o canal.

O Apresentador interage como narrador do vídeo em momentos pré-determinados, causando a impressão de interatividade ao vivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas da comunidade consideradas relevantes para o desenvolvimento do Programa foram mapeadas pela equipe, assim como a seleção dos moradores a serem entrevistados. É a partir dos relatos orais e das histórias de vida dos entrevistados que o projeto busca inventariar os bens culturais da região, no intuito de edificar o sentimento identitário da comunidade em relação ao espaço no qual está inserida, através da valorização dos testemunhos e das memórias individuais e coletivas do lugar. O processo de coleta dos relatos orais segue em curso, em concomitância às transcrições do material já recolhido.

Este projeto existe desde o ano de 2009 e a equipe atual de bolsistas trabalha no intuito de dar prosseguimento às ações iniciadas anteriormente.

Em um primeiro momento, organizou-se uma visita ao bairro da Balsa, a fim de apresentar a região à equipe atual de bolsistas, muitos dos quais ainda não possuíam qualquer conhecimento do lugar. Foram feitos registros fotográficos da região do Anglo e arredores, os quais farão parte de uma futura exposição fotográfica sobre o referido tema.

Faz-se importante acentuar o período de treinamento, através de oficinas e palestras, ao qual foram submetidos os bolsistas, com o intento de prepará-los devidamente para o desenvolvimento das ações do Projeto em questão. A escolha dos textos reunidos para embasar as atividades do projeto é feita pelos alunos em conjunto com a também colaboradora do Programa, Prof.^a Sarah Maggitti Silva, do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro.

Os bolsistas do Programa também realizam entrevistas no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, ambos no bairro Navegantes.

Devido à forte conexão dos moradores da região com às águas do rio São Gonçalo e à importante manifestação cultural constituída pela grande festa tradicional em celebração à Nossa Senhora dos Navegantes, no dia 2 de fevereiro, a equipe preparou um documentário a esse respeito. A intenção é dar

voz aos moradores e às suas narrativas em torno do tema "água", segundo a importância do rio e a forma como ele faz parte do cotidiano da região, reforçando novamente a importância da participação da comunidade na valorização e apropriação do seu patrimônio cultural.

4. CONCLUSÃO

Conforme mencionado anteriormente, as atuais atividades do Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo, dão continuidade às atividades iniciadas o ano de 2009, através do trabalho semanal da equipe de bolsistas de 2015 e dos colaboradores envolvidos no projeto. Isso posto, faz-se precipitada qualquer tipo de conclusão no atual momento. O que pode-se dizer é que, através do trabalho em equipe e coleta de depoimentos e relatos orais, o Programa possui como objetivo despertar o sentimento de identidade coletiva, de pertencimento e de valorização do patrimônio cultural da região do Anglo, contando com a participação ativa da comunidade, durante todo o processo.

O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida. (IPHAN,2003)

BIBLIOGRAFIA

- BAENA, Victoriano. La transcripción. Historia, antropología y fuentes orales. 1997, n.18
- BARBOSA, Ivone C. A experiência humana e o ato de narrar. Revista Brasileira de História.vol. 17, n.33, 1997.
- CAMARENA, Cuauhtémoc & MORALES, Teresa. Comunidades Creando Exposiciones, México, Anacostia Museum.
- CAMARENA, Cuauhtémoc & MORALES, Teresa & VALERIANO. Pasos para crear un museo comunitario, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, México, 1994
- CRUZ, Glenda Pereira da. Espaço Construído e a Formação Econômico-social do Rio Grande do Sul: uma metodologia de análise e o espaço urbano de Pelotas. Mestrado em Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.
- FERREIRA, Maria Letícia M. Os três apitos: memória pública e memória coletiva, Fabrica Rheingantz (1950-1970), Tese de Doutorado em História, PUCRS, 2002.
- Foucault, Michel. (1995). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal.
- MAGALHÃES, M. O Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: Editora da UFPEL/Livraria Mundial, ..1993.
- MARRONI, F. V. Pelotas (re)vista: a Belle Époque da cidade através da mídia impressa – São Paul, 2008
- MARINAS, José M.; SANTAMARINA, Cristina. La historia oral: métodos y experiencias. Madrid: Editorial Debate, 1993.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo, edições Loyola, 2ed.,1998
- MOORE, Kate. Perversión de la palabra. Historia, antropología y fuentes orales. 1997, n.18
- QUEIROZ, Maria Isaura. Relatos orais do “dizível” ao “indizível” IN:

SIMSON, Olga Von (org.) Experimentos com histórias de vida (Itália-
Brasil). São Paulo, Vértice, 1988

SCHWARSTEIN, Dora. Una introducion al uso de la historia oral en el aula.
Buenos aires, Fondo del Cultura Econômica, 2001

SILVA, Neusa Regina Janke da. Entre os valores do patrão e os da nação
como fica o operário (O Frigorífico Anglo em Pelotas: 1940-1970).

Dissertação Mestrado de História do Brasil. Porto Alegre: PUC, ago/99.

THOMSON, Alistair. *Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a
história oral e as memórias. Projeto História. São Paulo, 15, 1995.*